

Alex Sander da Silva

ANTIMARXISMO

RESUMO:

O presente artigo trata sobre o Antimarxismo, particularmente, as formas de expressão das forças sociais, pensamentos e posições políticas em oposição à ideologia, ao pensamento e aos objetivos do marxismo. Como existem forças sociais antifascistas, anticomunistas, anticapitalista, encontramos também movimentos e posicionamentos antimarxistas com maior ou menor expressão. Neste ensaio, pretende-se abordar uma breve definição e suas principais correntes opositoras do marxismo em momentos e forças históricas diversas.

Palavras-chave: Antimarxismo. Marxismo. Ideologia

ANTI-MARXISM

ABSTRACT:

This article aims to discuss the anti-Marxism, particularly the forms of expression of social forces, thoughts and political positions as opposed to Marxist ideology, thought and objectives. As there are anti-fascist, anti-communist, and anti-capitalist social forces, we also find anti-Marxist movements and positions with varying forms of expression. This essay intends to address a brief definition and the mainstream opponents of Marxism in different historical moments and forces.

Keywords: Anti-Marxism; Marxism; Ideology.

ANTIMARXISMO

RESUMEN:

Este artículo trata del Antimarxismo, particularmente, las formas de expresión de fuerzas sociales, pensamientos y posiciones políticas en oposición a la ideología, al pensamiento y objetivos del marxismo. Como hay fuerzas sociales antifascista, anticomunista y anticapitalista, también encontramos los movimientos y posiciones antimarxistas, en mayor o menor medida. En este ensayo, se propone abordar una breve definición y las principales corrientes opuestas al marxismo en momentos y fuerzas históricas distintas.

Palabras clave: Antimarxismo. Marxismo. Ideología.

ANTIMARXISME

RÉSUMÉ:

Cet article s'agit de l'Antimarxisme, particulièrement, des formes d'expression des forces sociales, pensée et positions politiques contraires à l'idéologie, à la pensée et aux objectifs du marxisme. Comme il y a des forces sociales antifascistes, anticomunistes, anticapitalistes, nous rencontrons aussi des mouvements et des positions antimarxistes avec majeure ou mineure expression. Dans cet essai, nous prétendons aborder une brève définition et ses principales courants d'opposition au marxisme, pendant des moments et des forces historiques diverses.

Mots-clés: Antimarxisme, Marxisme, Idéologie.

SE QUISÉSSEMOS OFERECER uma definição vocabular, o Antimarxismo poderia ser entendido, sinteticamente, como oposição à ideologia, ao pensamento e aos objetivos do marxismo. Assim como existem forças sociais, pensamentos e posições políticas antifascistas, anticomunistas, anticapitalistas, também há movimentos e posicionamentos antimarxistas. E essa oposição em determinados períodos tem maior força e expressão e em outros momentos passam quase despercebidas.

O combate ao marxismo veio a se desenvolver ao longo do tempo por razões e modos diversos. Em realidade, as oposições ao marxismo já surgem desde a sua origem, a partir dos primeiros escritos dos pensadores Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), de modo particular, quando lançaram *O Manifesto do Partido Comunista* (1848). Essas oposições se motivaram, sobretudo, porque ambos os autores dedicaram a maior parte de suas vidas a escrever um conjunto de ideias filosóficas, políticas, sociais e econômicas que se chocavam com o que havia de consolidado até então sobre a sociedade burguesa capitalista do século XIX.

De um modo geral, podemos dizer que o marxismo compreende o ser humano como um ser social, histórico e político capaz de, através do seu trabalho e das suas forças produtivas, desenvolver suas potencialidades de emancipação. A novidade disso é que Marx e Engels constroem uma estrutura de pensamento baseada na concepção materialista e dialética da história, que interpreta a vida social através da dinâmica do modo de produção e da consequente luta entre as classes sociais.

O marxismo entrou em cena como uma alternativa política em relação aos ideólogos e pensadores tradicionais do liberalismo. Por isso, o antimarxismo assumiu uma posição bem mais profunda do que uma simples oposição ideológica dos princípios contida na dinâmica da política internacional. Portou-se muitas vezes numa posição de combate ferrenho contra as principais bandeiras e concepções teóricas e políticas, seja do próprio Marx, seja pelo marxismo desenvolvido por seus seguidores.

O antimarxismo pode ser definido como uma “ideologia negativa”, ou como uma “ideologia burguesa conservadora” de caráter preventivo, em defesa

dos princípios da sociedade liberal. Assim, a oposição ao marxismo se baseia, em geral, na defesa da economia de livres mercados e, sobretudo, na defesa da propriedade privada. Nesse sentido, podemos destacar três modos de manifestação antimarxista: o fascista, o nazista e eclesiástico.

No caso do fascismo, o antimarxismo se caracterizou pela combinação de teorias e terminologias do socialismo, incluindo a veneração ao Estado, a devoção a um líder como forma de se alcançar o “rejuvenescimento nacional” (como na estabelecido na Itália por Benito Mussolini, em 1922). Tal movimento traz em seu bojo a ideia de que o conflito entre nações e raças é mais significativo que a luta de classes. O fascismo defendeu em diversos períodos de sua implementação uma economia mista intercalando intervencionismo e privatização.

O nazismo na Alemanha foi uma ideologia praticada pelo Partido Nacional Socialista, formulada por Adolf Hitler (1889-1945) e adotada pelo governo alemão entre os anos de 1933 e 1945. O nazismo foi considerado como uma variação do fascismo com a expressão máxima da extrema direita, mesmo combinando elementos da esquerda socialista. Os ideais do Partido Nazista são descritos no seu chamado “Programa de 25 pontos”, proclamado nos anos de 1920, que em seus elementos chave traz o “antiparlamentarismo”, o “racismo”, o “coletivismo”, o “anticomunismo”, entre outras ideias de cunho totalitário.

O Antimarxismo nazista se caracteriza pela sua divergência radical do comunismo. Para historiadores como Ian Kershaw (1943-) e Joachim Fest (1926-2006), os nazistas formaram um dos partidos políticos nacionalistas e fascistas em disputa pela liderança anticomunista alemã. Para os nazistas, o comunismo, sobretudo o marxista, era perigoso por causa de sua intenção de dissolução da propriedade privada, da luta de classes e da agressão à classe média como ferramentas da sua política.

Na década de 1920, Hitler buscou apoio das diferentes facções nazistas contra o chamado “bolchevismo judeu”. Entre eles, afirmava que “Nosso termo adotado ‘socialista’ não tem nada a ver com o socialismo marxista, marxismo é anti-propriedade; enquanto o verda-

deiro socialismo não é” (HITLER, 2001). Obviamente, o divisor de águas entre nazismo e socialismo marxista vai além do entendimento sobre a propriedade privada. Hitler considerava o marxismo uma doutrina deformativa, que nas suas palavras:

A tal doutrina representa uma mistura de razão e de loucura, mas de tal forma que só a loucura e nunca o lado razoável consegue se converter em realidade. Pelo desprezo categórico da personalidade [...], destrói ela as bases elementares de toda a civilização humana, que depende justamente desses fatores. Eis a verdadeira essência da teoria marxista, se é que se pode dar a esse aborto de um cérebro, criminoso a denominação de “doutrina” (HITLER, 2001, p. 236-237).

Outra vertente antimarxista (em sua versão anti-comunista) é a eclesiástica. Suas maiores expressões são caracterizadas pelas famosas encíclicas papais. A primeira delas é a *Rerum Novarum* (“Das Coisas Novas”), escrita pelo papa Leão XIII em 15 de maio de 1891. Configurou-se numa carta aberta a todos os bispos sobre as condições da classe trabalhadora. Seu Antimarxismo se caracteriza, sobretudo, pela defesa da propriedade privada. Apregoava que ela poderia existir desde que fosse usada em favor da justiça social. Apoiava a organização sindical dos trabalhadores mas rejeitava que ela tivesse um cunho socialista ou de social democracia.

Outra encíclica papal que se caracterizou como antimarxista foi a *Pascendi Dominici Gregis*, proclamada pelo Papa Pio X em setembro de 1907. O subtítulo do documento se configurava numa Carta Encíclica do Papa Pio X sobre os erros do modernismo. Para ele, o modernismo católico era considerado uma “síntese de todas as heresias”. Dentre tais heresias, estava o socialismo cristão com bases marxistas, que deveria ser combatido. Um dos mais influentes filósofos modernistas foi Teilhard de Chardin (1881-1955), que pretendia conciliar o catolicismo com o darwinismo e o marxismo.

Cem anos depois da promulgação da *Rerum Novarum*, temos a *Centesimus Annum* ou *Centesimus Annus* (Centésimo Ano), uma Carta Encíclica do Papa João Paulo II promulgada em 1.º de Maio de 1991. Em síntese, esta encíclica recorda os grandes traços doutrinários da *Rerum Novarum* (Das

coisas novas). Procura desenvolver alguns princípios da antiga encíclica a fim de aplicá-los ao mundo do século XX, que tem também suas “coisas novas”. Corrobora com princípios antimarxistas, dando especial importância aos acontecimentos políticos de fins de 1989, com a queda do Muro de Berlim.

O antimarxismo da igreja católica se amplia para publicações ostensivas de revistas e panfletos, a exemplo de *Orientierung: katholische Blätter für weltanschauliche Information* (em português: “Orientação: Folhas católicas sobre informação ideológica”). Foi uma revista jesuíta publicada bissemanalmente entre 1947 e 2009 pelo *Institut für Weltanschauliche Fragen* (“Instituto para questões ideológicas”), uma organização dedicada à apologética jesuítica com sede em Zurique. As revistas antecessoras da *Orientierung* foram *Antimarxistischer Mitteilungsdienst* (“Serviço antimarxista de informação”) e *Apologetische Blätter* (“Folhas apologéticas”).

No Brasil, os movimentos de maior expressão antimarxista católico baseavam-se em grupos anti-comunistas fundados na década de 1960, tais como *Cruzada Cristã anticomunista*, a *Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade* (TFP), a *Liga de Defesa Nacional* (LDN) e o *Movimento por um Mundo Cristão* (MMC) (MOTTA 2008, p.130). Esses grupos tinham como principal objetivo divulgar propagandas contrárias ao comunismo nos períodos que consideravam de maior ameaça ao nacionalismo conservador brasileiro.

Muitos deles foram responsáveis por traduções de obras de autores como Fred Schwarz (1913-2009), um médico australiano e ativista político anticomunista que fundou a *Christian Anti-communism Crusade*. Publicou diversas obras de caráter antimarxista em seu combate ao comunismo. Destaque-se o livro *Você Pode Confiar nos comunistas (...eles são comunistas mesmo!)* (do inglês *You Can Trust the Communists (...to do exactly as they say!)* (1963), traduzido pela editora cristã Dominus Editora S.A., de São Paulo.

Porém, o grupo que podemos considerar de maior expressão e organização de uma Antimarxismo brasileiro é representado pelo *Instituto Ludwig von Mises-Brasil* (“IMB”). É um instituto liberal ins-

pirado nas ideias de Ludwig von Mises (1881-1973), que foi um economista forte da liberdade econômica e defensor da liberdade individual, tornando-se um ícone da Escola Austríaca de Economia. Este Instituto se configura como uma “associação voltada à produção e à disseminação de estudos econômicos e de ciências sociais que promovam os princípios de livre mercado e de uma sociedade livre”. Em seu antimarxismo, o Instituto acredita que a “visão de uma sociedade livre deve ser alcançada pelo respeito à propriedade privada, às trocas voluntárias entre indivíduos, e à ordem natural dos mercados, sem interferência governamental”.

O Instituto tem traduzido e publicado diversas obras de Mises, entre elas destacam-se *Ação Humana – um tratado de Economia* (2010), *A Mentalidade anticapitalista* (2010), *Liberalismo segundo a tradição Clássica* (2010), *Uma crítica ao Intervencionismo* (2010). Todas as obras, incluindo artigos diversos, encontram-se disponíveis na biblioteca virtual gratuita do Instituto.

No quarto capítulo do livro *Uma crítica ao Intervencionismo*, que se intitula “Antimarxismo”, Mises considera que o movimento antimarxista (se refere aos movimentos na Alemanha e na Áustria pós-guerra) não ataca o socialismo por ser marxista, mas pela sua hostilidade ao marxismo, que reprovam por não ser o tipo certo de socialismo, por não ser aquele que é verdadeiro e desejável. Desse modo, Mises defende em seus escritos um Antimarxismo científico baseado em suas teorias liberais.

Entre os objetivos do Instituto Liberal está em promover a pesquisa, a produção e a divulgação de ideias, teorias e conceitos sobre as vantagens de uma sociedade baseada na democracia representativa no plano político, na economia de mercado no plano econômico e na máxima descentralização do poder administrativo. É notória a sua visão em defesa da propriedade privada e de outras concepções que se chocam com a visão marxista.

As defesas de um Antimarxismo no Brasil ainda se dão em linhas acadêmicas e não acadêmicas declaradas ou não. Entre os não-acadêmicos, destaca-se o escritor Olavo de Carvalho (1947 -), um dos mais

notórios combatentes do marxismo (e dos marxistas) brasileiro(s). Seus escritos apregoam a defesa de uma interioridade humana contra o que considera a tirania da autoridade coletiva (o Marxismo). Dentre suas obras, a mais marcante em termos antimarxistas é *O Imbecil Coletivo: atualidades inculturais brasileiras*, de 1996. Nele, o autor faz duras críticas ao meio cultural e intelectual brasileiro, atraindo inúmeros desafetos. Afirma em inúmeros artigos e vídeos de sua página pessoal na internet que o Marxismo não surgiu de nenhum estudo econômico científico. Nele o autor considera que a maior parte da obra de Karl Marx, incluindo os conceitos de luta de classes, de revolução, de ditadura do proletariado, de socialização dos meios de produção e missão da vanguarda revolucionária já teria sido antecipada pelas doutrinas religiosas protestantes e reformistas.

Os posicionamentos antimarxistas existentes, em reação ao pensamento marxista vigente, expressam sua força, sobretudo, no campo acadêmico e político. *No campo acadêmico*, o antimarxismo se traduz na sistemática produção bibliográfica de oposição que tem como mote desqualificar a produção acadêmica marxista. Argumentam que o pensamento de Marx seria ultrapassado e que sua atualização seria uma espécie de equívoco acadêmico. Para ilustrar isso, seria interessante consultar o artigo “As falhas, incoerências e falácias do arcabouço intelectual de Karl Marx” de Eugen von Böhm-Bawerk (1851-1914), que foi um economista austríaco da Universidade de Viena e ministro das finanças.

Em seu artigo Böhm-Bawerk analisa a obra *O Capital*, de Marx, sobretudo, o terceiro volume, indicando que a sua teoria se baseia naquilo que ele chama de um “método defeituoso”. Para o economista austríaco, Marx havia empregado um método intelectual errôneo para analisar a dinâmica social e indica que o seu pensamento seria uma falácia que “consiste em uma seleção tendenciosa de evidências.”¹

Embora muitos autores sustentem tal argumento, não se pode desconsiderar o impacto intelectual de Marx. Para Eric Hobsbawn (1917-2012), o debate sobre o Marxismo no universo intelectual do fim do século XX tem atraído um elevado número de intelectuais

(HOBSBAWM, 2011, p. 314). Assim, para o autor é de e considerar o número de entradas sob “Marx” e “Marxismo” no índice remissivo da *International encyclopaedia of the social sciences* (1968).

No campo político, ainda no dizer de Hobsbawn (2011, p. 314), o ataque com persistência ao Marxismo, desde a morte de Marx, se dá porque seu pensamento tem sido “identificado com os movimentos políticos (...) desde 1917, com regimes e Estados considerados subversivos, perigosos e ameaçadores”. De maneira geral, o Antimarxismo sofre influência da situação histórica, sobretudo a partir da derrocada da União Soviética no final da década de 1980. A experiência soviética do totalitarismo stalinista leva os teóricos e especialistas a reavaliação de vários aspectos políticos da implantação do socialismo.

O fato é que o Marxismo se configurou como uma análise revolucionária do *status quo*, que se identificou como a mais influente e dominante dessas análises. E as reações antimarxistas se configuram, no campo político, muito mais pelas manifestações ideológicas centradas em posturas clássicas do pensamento conservador. Porém, isso não significa, desconsiderar o papel das reações ao Marxismo que se articula em diversos ambientes, mesmo que de forma não declarada.

Um caso emblemático no Brasil que pode ilustrar esse movimento foi a postura de um parecer da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), por esta ter negado um projeto de pesquisa que utilizava o materialismo histórico-dialético como método². A afirmação justificou a rejeição do projeto “Crise do capital e fundo público: implicações para o trabalho, os direitos e as políticas sociais” de professores de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade de Brasília e Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Esse caso foi apelidado entre a comunidade acadêmica de “patrulhagem ideológica”, isto é, um processo de intimidação e censura no campo da produção do conhecimento.

A vitalidade antimarxista tem revelado um progressivo aumento nos últimos anos, tendendo para a

coexistência de movimentos similares (anticomunismo, neofascismos e neonazismos). Contudo, sua manifestação de maior ou menor grau tem dependido das correlações de forças políticas e culturais hegemônicas e contra-hegemônicas em nível mundial, visto que tais correlações demonstram ser cada vez mais insidiadas pelos processos de tendências antimarxistas que se manifestam em seu caráter ideológico, político e intelectual.

BIBLIOGRAFIA

ANDERSON, Perry. **A crise da crise do marxismo**. Introdução a um debate contemporâneo. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HITLER, Adolf. *Minha luta*. Trad. Klaus Von Puschén. São Paulo: Centauro, 2001.

HOBSBAWN, Eric. **Como mudar o mundo**: Marx e o marxismo 1840-2011. Trad. Donaldson M. Garschagen. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

COGGIOLA, Osvaldo (org.). **Marxismo hoje**. São Paulo: Xamã VM Editora e Grafica, 1994.

MISES, Ludwig von. **A mentalidade anticapitalista**. Trad. Carlos dos Santos Abreu. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

_____. **Liberalismo Segundo a Tradição Clássica**. Trad. Haydn Coutinho Pimenta. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

_____. **Uma crítica ao Intervencionismo**. Trad. Arlette Franco. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. João Goulart e a mobilização anticomunista de 1961-64. In: FERREIRA, Marieta de Moraes. **João Goulart: entre a memória e a história**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SCHWARZ, Fred. **Você pode confiar nos comunistas** (...eles são comunistas mesmo!). Trad. A.C. Carvalho. São Paulo: Dominus Editora S.A., 1963.

Links para consulta

Instituto Ludwig von Mises - <http://www.mises.org.br/Default.aspx>

Olavo de Carvalho - <http://www.olavodecarvalho.org/index.html>

The Inter- American Institute - <http://theinteramerican.org/cultural-marxism-the-corruption-of-america-2/>

Como desmascarar um professor marxista - <https://www.youtube.com/watch?v=8CIIoteu5MA>

NOTAS

¹ Ver detalhes em <http://www.mises.org.br/Article.aspx?id=1600>

² Esse episódio ocorreu no processo seletivo de projetos de pesquisas referente ao Edital Procad 071/2013, da CAPES – a subscrição pela CAPES de um parecer de mérito sem substância, preconceituoso e ideológico, amplamente denunciado pelos pesquisadores da UnB, UERJ e UFRN da área de Serviço Social. O projeto foi apresentado por um grupo que reúne três instituições públicas de ensino superior (UnB, UERJ e UFRN), 19 docentes pesquisadores, nove doutorandos/as, 15 mestrandos/as e 27 discentes da graduação.

O AUTOR

Alex Sander da Silva Possui graduação em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina (1996) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005). Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande de Sul (2010). Pós-Doutorado PNPd/CAPES no PPGE/UNIMEP. Coordenador Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (2011-2013). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Formação Cultural e Sociedade (GEFOCS). Foi organizador do livro *Tessituras pedagógicas da produção discente*, do ano de 2009, e co-organizador da obra *Educação, Pesquisa e Produção do Conhecimento: abordagens contemporâneas* (2013). Editor da Revista *Criar Educação* e professor do Programa Pós-Graduação em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (PPGE/UNESC). Tem experiência na área de Filosofia da Educação, com ênfase em Fundamentos da Educação, Filosofia da Educação e Teoria Crítica da Educação, Educação Étnico-Racial, Formação Cultural, Ética e Estética na Educação. E-mail: alexanders@unes.net

